

---

## ***Região Administrativa de Ribeirão Preto***

---

## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO

### População e Território

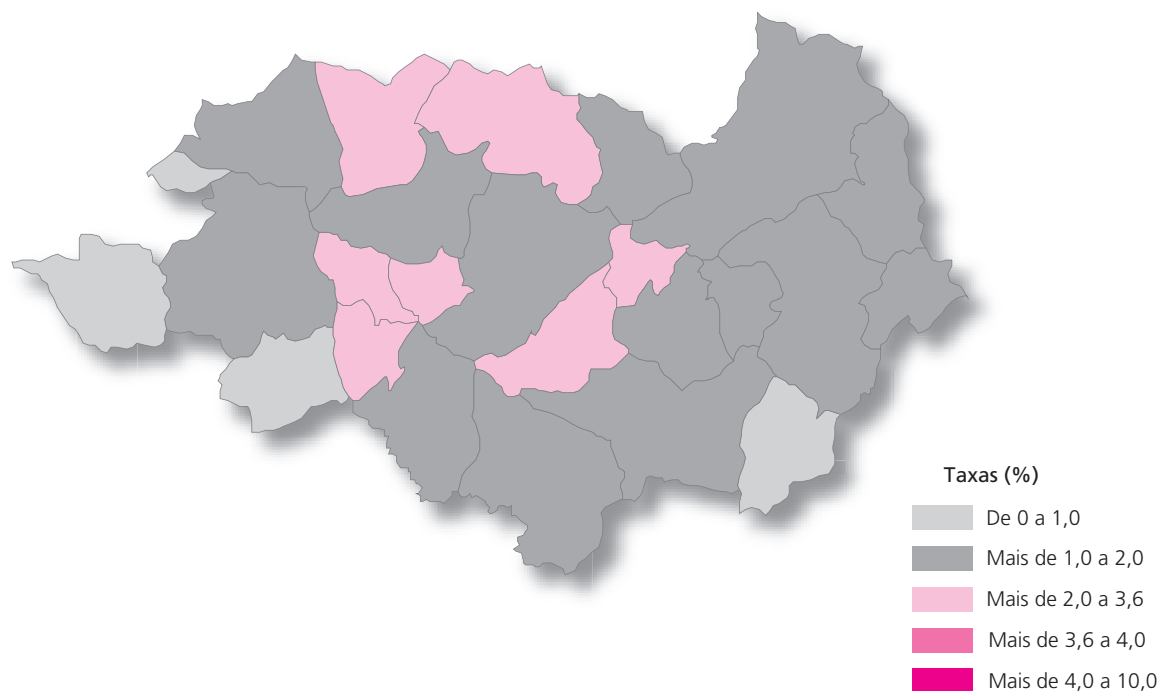
Situada no nordeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Ribeirão Preto ocupa o quinto lugar em termos de concentração da população paulista e caracteriza-se pelo seu dinamismo. Em 2002, contava com uma população projetada de aproximadamente 1,1 milhão de habitantes.

Como na Região Metropolitana de São Paulo, quase 97% da população está concentrada em áreas urbanas. Trata-se de um dos maiores índices do Estado, sendo superado apenas pela Região Metropolitana da Baixada Santista. As taxas de urbanização oscilam de 68%, em Guataporã (a menor da região), até 99,6%, em Ribeirão Preto.

Ocupando apenas 3,7% do território estadual, a região apresenta uma das maiores densidades demográficas do Estado (117 hab./km<sup>2</sup> em 2002). Os contrastes intra-regionais são acentuados: a menor densidade é encontrada em Luís Antônio (12 hab./km<sup>2</sup>); a maior corresponde a Ribeirão Preto (superior a 800 hab./km<sup>2</sup>).

Um aspecto importante é o predomínio de mulheres, com proporção de 97 homens para cada 100 mulheres. Trata-se da terceira região com a menor razão de sexo do Estado, perdendo apenas para a RM de São Paulo e RM da Baixada Santista. No município-sede, essa relação é de 93 homens para cada 100 mulheres. Em 21 municípios (cerca de 84%) predomina a população masculina, com razões de sexo superiores a 100%.

### Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município RA de Ribeirão Preto 2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

Composta por 25 municípios, a região tem em sua sede, Ribeirão Preto, seu maior pólo, que concentra 47,5% de sua população. Somado a Sertãozinho, Jaboticabal, Monte Alto e Serrana, detém mais de 70% da população regional.

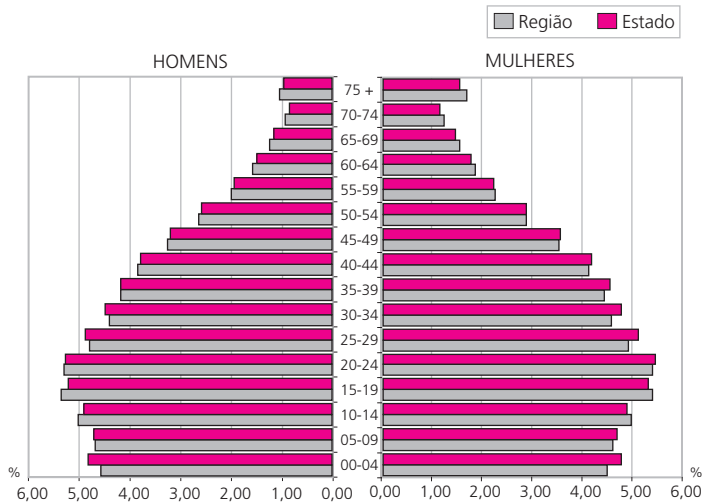
Com níveis próximos à média estadual, a região apresentou redução em sua taxa de crescimento anual, de 2,9% na década de 80 para 1,9% entre 1991e 2000. As menores taxas eram encontradas em Cássia dos Coqueiros e Taquaral; as taxas mais elevadas, superiores a 3% ao ano, em Pradópolis, Pontal e Serrana. O município-sede cresceu a uma taxa anual de 1,8% nesse período.

Entre 2000 e 2002, o ritmo anual de crescimento regional foi de 1,6%. Entre os municípios, a maior taxa correspondia a Serrana (3,0%), seguida por Pradópolis, Pontal e Barrinha (2,4% a.a.). A sede regional cresceu 1,5% ao ano nesse período. Nenhum município apresentou taxa negativa e o menor valor encontrado foi de 0,8% ao ano, em Taquaral.

Seguindo a tendência estadual, a RA apresentou nos últimos anos importantes alterações na sua estrutura etária, expressas por menor proporção ou mesmo redução do número absoluto de crianças, maior proporção de jovens e adultos e crescente participação de idosos.

Em 1991, cerca de 31% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18% representava os jovens (15 a 24 anos), 42% tinha entre 25 a 59 anos e 8% correspondia aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, os grupos de menores de 15 anos passam a responder por 25% da população. Os jovens

Pirâmide Etária da População  
RA de Ribeirão Preto e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios  
RA de Ribeirão Preto – 2002

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N <sup>os</sup> Absolutos (1 <sup>o</sup> de Julho)	%	
<b>RA de Ribeirão Preto</b>	<b>1.093.154</b>	<b>100,00</b>	<b>25</b>
0 a 10.000 hab.	41.693	3,81	8
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	61.209	5,60	4
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	303.801	27,79	10
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	166.760	15,25	2
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	-	-	-
Mais de 500.000 hab.	519.691	47,54	1

Fonte: Fundação Seade.

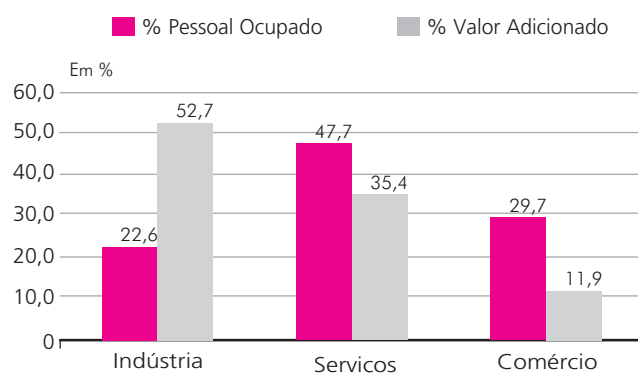
entre 15 e 24 anos de idade representam 19%, os adultos (25 a 59 anos) equivalem a 46% e os idosos, a 9,8% da população regional.

A pirâmide etária regional é bastante semelhante à do Estado de São Paulo, entretanto apresenta-se rejuvenescida, com uma base mais larga, indicativa de uma proporção de jovens relativamente maior do que no Estado, e um topo ligeiramente mais estreito, resultado de uma proporção menor de idosos.

## Economia

A economia da região apóia-se especialmente no setor agropecuário e na agroindústria sucroalcooleira. A agropecuária é bastante diversificada: amendoim, café, soja, milho, laranja e cana-de-açúcar são alguns dos produtos cultivados, com predomínio do último. A cana-de-açúcar representa 73% do valor total da produção agrícola da região. Em seguida, aparecem carne de frango, ovo e carne bovina, com pesos em torno de 3% cada um.<sup>1</sup>

**Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Ribeirão Preto – 2001**



**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

Destacam-se na região as indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja e amendoim e de fabricação de derivados de leite. Há também indústrias de ração e de fertilizantes, associadas ao desenvolvimento agropecuário, e é crescente a importância das empresas ligadas aos ramos farmacêutico, médico e odontológico, contribuindo significativamente para a produção industrial.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto abrigava, em 2001, conforme resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep, 2,0% do valor adicionado (VA), 2,1% do pessoal ocupado (PO) e 2,5% das unidades locais (UL) da indústria estadual. Destaca-se na participação no Estado o segmento de equipamentos médicos, ópticos, de instrumentos de precisão e de automação, com 6,4% do VA total, ocupando a terceira posição, atrás apenas da Região Metropolitana de São Paulo e da RA de Campinas.

Com base na Paep 2001, é possível dimensionar várias informações sobre a indústria regional. A de alimentos e bebidas é a de maior peso: representa cerca de 45% do valor adicionado da indústria da região, ocupando mais de 13 mil pessoas (33,3% do PO). A fabricação de produtos químicos representa 14,3% do valor adicionado, ocupando mais de 5 mil pessoas. A fabricação e refino de petróleo e álcool representa 7,7% do valor adicionado da região e emprega cerca de 1500 pessoas, revelando o peso das usinas de açúcar e álcool na região, e contribuindo para o desenvolvimento da indústria de máquinas e equipamentos (5,9% do VA da indústria regional).

Os serviços na região de Ribeirão Preto empregam, no seu conjunto, mais de 86 mil pessoas, e o comércio, mais de 53 mil. Dentre as atividades do setor de serviços destacam-se, em número de empregos, os setores da saúde (10,4%) transportes (6,6%) e educação formal (5,9%). Em valor adicionado, as posições são alteradas: o maior peso é do setor de educação formal (12,3%), seguido de transportes (11,8%) e saúde (10,7%). Os serviços de saúde e de educação formal são bastante significativos porque incluem os governamentais e os de saúde do setor privado, em forte expansão. Na educação, a maior contribuição em valor adicionado advém das universidades e faculdades, públicas e privadas, existentes em Ribeirão Preto, onde se destacam também os centros de pesquisa vinculados a essas instituições. Parte significativa dos cursos de graduação e pós-graduação e os centros de pesquisa, com ênfase nas áreas médica e farmacêutica, estão associados ao surgimento e à expansão das

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado.

empresas dos segmentos médico-odontológico e farmacêutico, corroborando os resultados da Paep sobre educação, saúde e indústria (de instrumentos médico-hospitalares).

Os investimentos anunciados para a Região Administrativa de Ribeirão Preto foram, em 2003,<sup>2</sup> destinados especialmente ao comércio, sobretudo para o segmento de supermercados. Na indústria, o segmento de bebidas e alimentos foi privilegiado, especialmente o refino de açúcar.

### IPRS na Região Administrativa de Ribeirão Preto

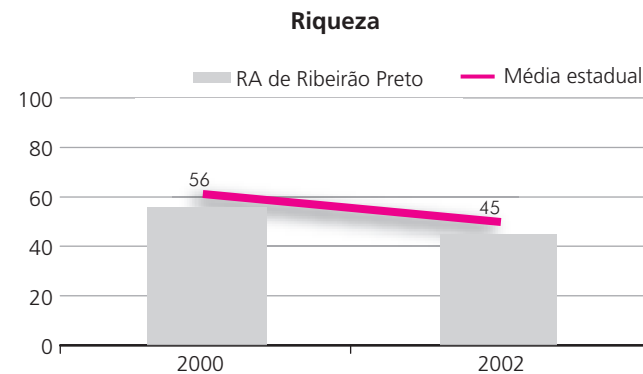
A Região Administrativa de Ribeirão Preto, em comparação às demais regiões do Estado, ocupa o segundo lugar no indicador de longevidade, o quinto no de riqueza e o nono lugar no de escolaridade, posições que conservou do período anterior.

Seus 25 municípios se apresentam distribuídos entre os cinco grupos do IPRS de forma heterogênea. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados Luís Antônio, Ribeirão Preto e Sertãozinho. No Grupo 2, que congrega os que possuem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos níveis socioeconômicos insatisfatórios, classificaram-se dois municípios. No Grupo 3, que abrange os municípios que, mesmo não apresentando nível de riqueza elevado, conseguem exibir indicadores sociais satisfatórios, foram reunidos nove municípios. No Grupo 4, também foram classificados nove municípios e, no Grupo 5, dois. Estes dois últimos grupos agregam os municípios em piores condições de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação um pouco melhor, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

Analisando o indicador agregado de riqueza da RA, observa-se que essa dimensão acompanhou a tendência de declínio registrada no Estado, só que em uma proporção um pouco maior. Enquanto o indicador estadual sofreu retração de 18%, o decréscimo regional aproximou-se dos 20%, porém a RA manteve a posição no *ranking* de riqueza.

Com maior ou menor grau, essa redução foi observada em todos os municípios da região, sendo a mais acentuada de 12 pontos, verificada na sede administrativa, Ribeirão Preto, e a mais amena de apenas um ponto, em Taquaral. Somente os municí-

pios de Luís Antônio, Ribeirão Preto e Sertãozinho exibiram indicador superior ao da região, sendo que apenas Luís Antônio ficou acima do conjunto do Estado.



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão de riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 14,3 MW para 11,5 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior do que 20%, decrescendo de 2,6 MW para 1,9 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou pequena variação, caiu de R\$ 943 para R\$ 847, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 6.923 para R\$ 7.793, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

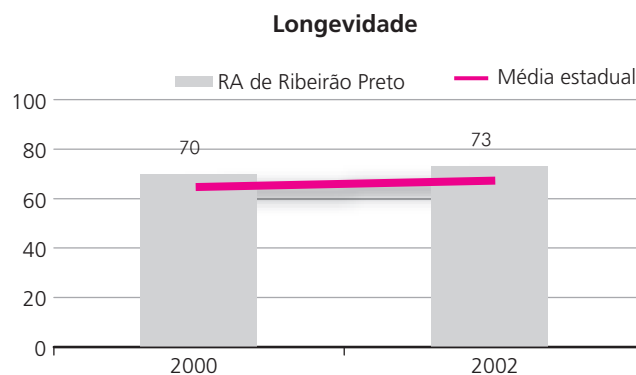
Houve redução de 20% no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e de 27% nas residências, provavelmente sob influência do racionamento que atingiu todo o Estado em 2001. Também foi registrada uma diminuição do salário médio do setor formal da economia, tal como ocorreu no conjunto do Estado. Entretanto, o valor adicionado fiscal *per capita*, o qual está associado à dinâmica econômica, registrou um aumento de 13% no período analisado.

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

O indicador agregado de longevidade apresentou um pequeno aumento na região ao longo do período, mantendo-se acima da média estadual. Entre os municípios, oito apresentaram redução e dois, Santa Rosa do Viterbo e Santo Antonio da Alegria, permaneceram estáveis. A maioria dos municípios ficou acima da média estadual, sendo Altinópolis (81), Dumont (81) e Santa Cruz da Esperança (80) os mais bem posicionados. Somente Barrinha (62), Guariba (64) e Jaboticabal (66) registraram escores inferiores à média estadual.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) oscilou de 12,8 para 11,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se praticamente estável no período, passando de 13,8 para 12,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu, passando de 2,1 para 1,8, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 38,0 para 37,6, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

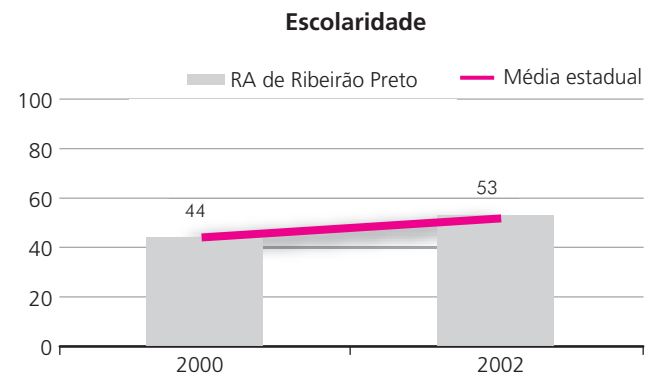


Todas as taxas de mortalidade apresentaram ligeiras reduções nesse período, com valores inferiores à média do Estado. O movimento da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos é decorrente da menor mortalidade por homicídios (diminuição de 20%) e por Aids (redução de 28%).

Os municípios mostraram-se heterogêneos, entretanto a maioria registra taxas de mortalidade infantil, perinatal e de pessoas entre 15 e 39 anos inferiores às exibidas pelo conjunto do Estado.

No caso da escolaridade, nota-se que, como ocorreu no Estado, a região de Ribeirão Preto obteve melhorias, registrando ao final do período um ponto a mais no escore em relação à média estadual.

Todos os municípios melhoram nessa dimensão entre 2000 e 2002, com destaque para Luís Antônio e Taquaral. Entretanto, apesar do crescimento registrado, mais da metade dos municípios permaneceu abaixo da média estadual, sendo Barrinha, Pontal e Serra Azul os casos mais preocupantes, com os piores escores da região.



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,7% para 67,4%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente estável, passando de 94,1% para 94,9%, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou aumento, passando de 33,8% para 37,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 62,2% para 77,9%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

Tais informações revelam que a cobertura dos ensinos fundamental e médio da região de Ribeirão Preto cresceu nos anos analisados, aproximando os níveis regionais aos da média estadual. Com relação ao atendimento pré-escolar, também em ascensão, a região supera o patamar do Estado.

Em todos os municípios da região, a proporção de jovens entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental foi superior a 50%, destacando-se Monte Alto (taxa de 73,1%) e Ribeirão Preto (72,3%). O município de Pontal (50,6%) posiciona-se em último lugar na região. Para o ensino médio, o panorama é menos satisfatório. Ribeirão Preto (45,1%) sobressai, com a mais alta proporção, ao passo que as piores posições são ocupadas pelos municípios de Serra Azul (22,5%) e Guariba (22,9%). A incidência de proporções inferiores a 50% de pessoas de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio, tanto na região como nos municípios, demonstra que ainda há muito a ser feito nessa área.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Ribeirão Preto no IPRS indica uma redução do indicador de riqueza, como no total do Estado, porém a RA ainda ocupa o quinto lugar no *ranking*, mantendo-se num nível inferior ao do conjunto estadual. Apesar de apresentar retração no consumo de energia elétrica nos setores primário, terciário e

residencial e nos salários médios reais, a região registrou aumento em sua dinâmica econômica, refletida no crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*.

Houve poucas variações nas taxas de mortalidade, entre 2000 e 2002, exceção feita à de pessoas entre 15 e 39 anos, que diminuiu 14%, como reflexo do menor número de mortes por homicídio e por Aids. Todas as taxas de mortalidade da região exibiram níveis inferiores aos registrados no Estado, resultando numa boa posição no indicador de longevidade entre as RAs (segundo lugar), entretanto, alguns municípios ainda apresentaram taxas superiores ao patamar estadual.

Por fim, quanto à escolaridade, dimensão na qual registrou seu pior desempenho no *ranking* do IPRS, a região de Ribeirão Preto exibiu uma evolução positiva, com avanços em todas as suas variáveis, menos na proporção de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo, taxa que permaneceu estável no período.